

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA OS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DO TRIÂNGULO MINEIRO

Janaina Rocha de Oliveira¹
Simone Teles da Silva Costa²
Adriano Mendonça Rocha³
Paulo Victor Chaves⁴
Mario Roberto Filho⁵
Rubens José da Silva⁶

RESUMO

Empresário rural é aquele que através do serviço tem a finalidade de agregar valor e comercializar o seu produto. Com o aumento da tecnologia o produtor rural vem presenciando a importância das ferramentas da contabilidade para o desenvolvimento e das tomadas de decisões administrativas e financeiras. Há um grande déficit no que diz respeito ao reconhecimento por parte dos produtores rurais quanto à importância da contabilidade. O objetivo do presente estudo é analisar a utilização da contabilidade para os pequenos produtores rurais do Triângulo Mineiro como ferramenta de auxílio para que tenham resultados e como o conhecimento da contabilidade agrega valor aos negócios rurais. A metodologia utilizada no trabalho foi por meio da pesquisa exploratória, com técnica de pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem de métodos mistos. Levando em consideração que o Triângulo Mineiro é uma região que tem boas condições de clima, relevo e altitude tornando favorável a alta produção e propícias a agricultura, com o auxílio das informações contábeis é possível que o produtor rural tome decisões assertivas, contribuindo para a gestão de custos e a produtividade na propriedade.

Palavras-chave: Produtores Rurais; Contabilidade; Empresário Rural.

ABSTRACT:

Rural entrepreneurs are those who, through the service, aim to add value and market their products. With the increase in technology, rural producers are witnessing the importance of accounting tools for development and administrative and financial decision-making.

1-Graduanda em Administração pelo Centro Universitário Mário Palmério-UNIFUCAMP

2- Mestre em gestão organizacional pela UFG-Catalão. Professora no Centro Universitário Mário Palmério-UNIFUCAMP

3- Doutorado em andamento em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Uberlândia, UFU. Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Uberlândia- UFU. Professor no Centro Universitário Mário Palmério-UNIFUCAMP

4- Especialização em MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria pela UNIFUCAMP. Professor no Centro Universitário Mário Palmério-UNIFUCAMP

5- Mestrado em PROMAT-Mestrado profissional em matemática pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM, Brasil. Professor no Centro Universitário Mário Palmério-UNIFUCAMP

6- Especialização em andamento em Direito Municipal pela Fundação Carmelitana Mário Palmério, FUCAMP. Especialização em Administração, Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar pela Fundação Carmelitana Mário Palmério, FUCAMP. Professor no Centro Universitário Mário Palmério-UNIFUCAMP

OLIVEIRA, J. R.; COSTA, S. T. S.; ROCHA, A. M.; CHAVES, P. V.A.; FILHO, M. R.; SILVA, R. J.

There is a great deficit in terms of recognition by rural producers of the importance of accounting. The aim of this study is to analyze the use of accounting for small farmers in the Triângulo Mineiro region as a tool to help them achieve results and how knowledge of accounting adds value to rural businesses. The methodology used in the work was through exploratory research, with bibliographic and field research technique with mixed methods approach. Taking into account that the Triângulo Mineiro is a region with good climate, relief and altitude conditions, favoring high production and favorable to agriculture, with the help of accounting information, it is possible for the rural producer to take assertive decisions, contributing to the management costs and productivity on the property.

Keywords: Rural Producers; Accounting; Rural businessman.

1 INTRODUÇÃO

Empresário rural é aquele que através do serviço tem a finalidade de agregar valor e comercializar o seu produto. Para Fonseca (2015 apud Crepaldi, 2012), empresário rural é quem exerce profissionalmente atividade econômica para produção ou circulação de bens ou serviços. De acordo com Crepaldi (2012), a contabilidade é um ramo da ciência que estuda o patrimônio das entidades a fim de fornecer informações para a gestão da riqueza patrimonial utilizando de demonstrações e registros. Desta forma, ela traz benefícios como o aumento de produção e a lucratividade para o negócio, além de proporcionar melhor planejamento para as tomadas de decisões de forma mais confiável e conseguir um retorno de rentabilidade e não de perdas inesperadas.

Contudo, para Viana, Costa e Santos (2014 pág. 1) a contabilidade é usada pelos produtores rurais, na maioria dos casos, apenas como uma obrigação ao fisco, não sendo aproveitada no processo gerencial. O Triângulo Mineiro é uma região que possui boas condições de clima, relevo e altitude tornando favorável a alta produção e propícias à agricultura, além de ter grande importância no cenário rural do país (SOUZA, 2013). Assim, por ser um grande e importante setor do mercado brasileiro, a contabilidade rural deve ter maior apreço entre os empresários rurais e os profissionais contábeis. É de suma importância a contabilidade na área rural para que assim os pequenos produtores almejem lucros reduzindo os índices de perdas e de custos.

O objetivo do presente estudo é analisar a utilização da contabilidade para os pequenos produtores rurais do Triângulo Mineiro como ferramenta de auxílio para que tenham resultados e como o uso da contabilidade agregue valor aos negócios rurais. Como objetivo específico conhecer

A importância da contabilidade

de que forma essas empresas rurais fazem uso da contabilidade; demonstrar aos produtores rurais que o planejamento prévio de receitas e despesas pode ser usado para gerenciar riscos financeiros; propor medidas públicas que orientem esses produtores no que diz respeito ao uso da contabilidade como benefício sendo considerada uma ferramenta que traz a gestão adequada dos recursos.

A metodologia utilizada foi por meio da pesquisa exploratória, bibliográfica e de campo com métodos mistos. O questionário foi aplicado nas propriedades rurais da cidade de Monte Carmelo, na região do Triângulo Mineiro.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: No capítulo 1 a introdução; no capítulo 2 o Referencial Teórico; capítulo 3 Metodologia; capítulo 4 os Resultados e Discussão, bem como no capítulo 5 as Considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade e o contexto rural

Segundo Ulrich (2009) apud Crepaldi (2004, p.14), a contabilidade geral surgiu, justamente, pela necessidade de se ter um controle maior sobre os valores a serem atribuídos aos estoques de produtos na indústria e, também, pela necessidade de tomar decisões quanto ao que, como e quando produzir. Já a Contabilidade de Custos surgiu da ascensão das empresas e a evolução tecnológica passando a ser uma das principais ferramentas para auxiliar os administradores a fazerem controles de suas empresas e tomarem decisões no âmbito gerencial.

Numa visão geral, Contabilidade é uma ciência, que tem por objeto o estudo dos fenômenos patrimoniais (CREPALDI, 2007). Para Ulrich (2009, p.3) apud Medeiros (2008) além “de registrar e informar os fatos econômico-financeiros da entidade, no que diz respeito à aplicação de princípios, normas, técnicas e procedimentos ela é usada na gestão do patrimônio que está em constante mudança”.

Com o passar do tempo e a evolução das empresas a necessidade de controles de informações para a tomada de decisão acerca dos negócios cresceu, surgindo então diversos ramos para os quais a contabilidade é aplicada, como: contabilidade de custos. Para Martins (2003), a contabilidade de custos nasceu da contabilidade financeira, quando da necessidade de avaliar

OLIVEIRA, J. R.; COSTA, S. T. S.; ROCHA, A. M.; CHAVES, P. V.A.; FILHO, M. R.; SILVA, R. J.

estoques na indústria e serve como instrumento de grande importância para as empresas bem como nas atividades rurais, ela também é fundamental.

Desta forma, o grande objetivo da contabilidade é o de fornecer aos seus usuários o máximo possível de informação sobre o patrimônio de uma entidade e suas mutações (ULRICH, 2009). Sendo assim, é por meio da contabilidade que o produtor será capaz de se proteger de riscos ao qual está exposto.

Nesse sentido, a contabilidade é aplicada às empresas rurais que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas (MARION, 1999). Desta forma, além de auxiliar na tomada de decisões, pode auxiliar também realizando um comparativo de atividades com outros agricultores, avaliação de desempenho econômico e financeiro, além de poder realizar um melhor controle sobre as transações (CHAGAS et al., 2014).

O planejamento e análise feita com as ferramentas contábeis permitem ao produtor rural criar reservas financeiras para enfrentar possíveis desastres naturais, comuns entre as atividades rurais (SILVA et al, 2017). Papa (2019) apud Hofer et al. (2011) descrevem que a contabilidade rural é simplesmente a contabilidade geral especializada nas atividades rurais que auxilia nas propriedades no que diz respeito também às normas baseadas na orientação, controle e registro dos acontecimentos ocorridos e praticados em uma empresa rural. Portanto, o empresário rural consegue visualizar melhor seus negócios com as informações que a contabilidade fornece, tomar melhores decisões e ter maior controle sobre seus custos (ALENCAR & PIRES, 2014).

Segundo Crepaldi (2004, p.62), a Contabilidade Rural “é uma necessidade urgente no Brasil, porém ainda pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores”. Assim, Crepaldi (2005), explana que a contabilidade rural é conhecida apenas pela Declaração do Imposto de Renda, e os produtores não demonstram interesse na sua aplicação gerencial. Um dos fatores que têm colaborado com esse pensamento é a falta de profissionais capacitados na transmissão de tecnologias administrativas aos produtores rurais, por isso a não inclusão da Contabilidade Rural como instrumento de políticas governamentais agrícolas ou fiscais (CREPALDI, 2005).

2.2 Gestão da Propriedade Rural

A importância da contabilidade

Um produtor rural deve ser um bom gestor, ou seja, estar de olho nas atividades, saber planejar, organizar e coordenar os funcionários, além de possuir um controle administrativo (CREPALDI, 2016). O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) define produtor rural como pessoa física ou jurídica que desenvolve em área urbana ou rural atividades agropecuárias, pesqueiras ou silvicultura (NOGUEIRA, 2009). Para exercer uma atividade rural não basta apenas saber em que ano os resultados foram bem-sucedidos, é necessário conhecer o nível de lucratividade ou déficit de cada produção explorada (NEPOMUCENO, 2004).

Nesse âmbito, a contabilidade, como ciência, tem condições de suprir de informações as pessoas envolvidas (usuários) no ambiente do empreendimento, não somente na gestão (aspectos internos), mas também no sistema em que está inserida (aspectos externos). A utilização de ferramentas contábeis de controle possibilita um acompanhamento quanto à origem e aplicação dos recursos relacionados ao empreendimento (YAMAMOTO et al, 2011).

A gestão da propriedade rural é um contexto a ser propagado para a maioria dos produtores, sendo que para gestão das mesmas é enfatizado geralmente fatores de trabalho agrícola, zootécnico e agroindustrial, concentrado em técnicas de produção e conceitos operacionais desenvolvidos especificamente para cada atividade (CALLADO; CALLADO, 1999). No processo administrativo, a gestão financeira é uma das questões mais importantes que possui o objetivo de identificar a lucratividade aliado a contabilidade de custos visa à otimização dos recursos disponíveis para qualquer organização prosperar (CALLADO; CALLADO, 1999).

Nesse sentido, o setor agrícola, por depender diretamente do clima, é um dos mais vulneráveis às mudanças climáticas. Mesmo com todos os avanços tecnológicos relacionados à cadeia produtiva agrícola, tais como técnicas de irrigação, melhoramento genético, dentre outros, as condições climáticas ainda são fatores-chave que direcionam a produção agrícola (DESCHENES; GREENSTONE, 2007).

Para Fonseca (2015, p. 9) apud Camargo (2004, p.3) enfatiza que a aplicação da contabilidade no gerenciamento da propriedade rural constitui uma ferramenta indispensável mesmo para aqueles que não possuem “estrutura suficiente para manter um controle de seus custos, despesas e receitas em suas propriedades rurais”. Desta forma, é possível ver a eficiência da empresa rural, administrar responsabilmente de acordo com as legislações do agronegócio e assim buscando o lucro e a qualidade da atividade desenvolvida.

OLIVEIRA, J. R.; COSTA, S. T. S.; ROCHA, A. M.; CHAVES, P. V.A.; FILHO, M. R.; SILVA, R. J.

Segundo Crepaldi (2005) o agricultor vem diminuindo o número de atividades em seu estabelecimento rural, dedicando-se apenas a uma ou duas espécies, especializando-se para melhorar a qualidade de seus produtos, visando a um mercado no qual recebe um melhor preço. Portanto, o gestor deve estar sempre atento às tarefas de planejar, organizar, dirigir seus subalternos diretos e exercer o controle administrativo, além de apresentar planos e orçamentos que permitam acompanhar o andamento das atividades (CREPALDI, 2005).

Para gerenciar uma atividade do setor agrário deve se levar em conta o tripé (técnico, econômico e financeiro) (VALLE, 1985). Os aspectos técnicos, por exemplo, devem levar em consideração a melhor forma para plantar uma determinada cultura ou criar os animais na área rural. Em relação aos aspectos econômicos mostra a importância em estudar as operações que estão sendo realizadas para avaliar o seu custo de produção, mão-de-obra, matéria prima, entre outros requisitos, monitorando lucros e prejuízos. Já o financeiro avalia as possibilidades de obter recursos monetários necessários e o planejamento da sua aplicação (VALLE, 1985).

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente estudo foi por meio do estudo exploratório, que, segundo Gil (2008), tem a principal finalidade em desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias e também proporciona uma visão geral, aproximativa, acerca de um fato determinado.

Em relação ao tipo de técnica foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo. A abordagem é classificada como métodos mistos que é a junção da abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa quantitativa possui o intuito de garantir precisão nos resultados. O estudo foi dividido em três etapas: revisão bibliográfica sobre o tema; aplicação do questionário “Perfil dos Produtores Rurais”; análise dos questionários.

A pesquisa foi feita através de um questionário composto por questões que foram submetidas aos produtores rurais com o propósito de obter informações. O questionário foi aplicado em produtores rurais de 30 fazendas na região do Triângulo Mineiro. Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e processados eletronicamente utilizando-se o programa estatístico SPSS. Foram calculadas estatísticas, as quais foram apresentadas na forma de

tabelas e figuras seguidas de sua análise. O Recrutamento de indivíduos foi por meio de acesso às propriedades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

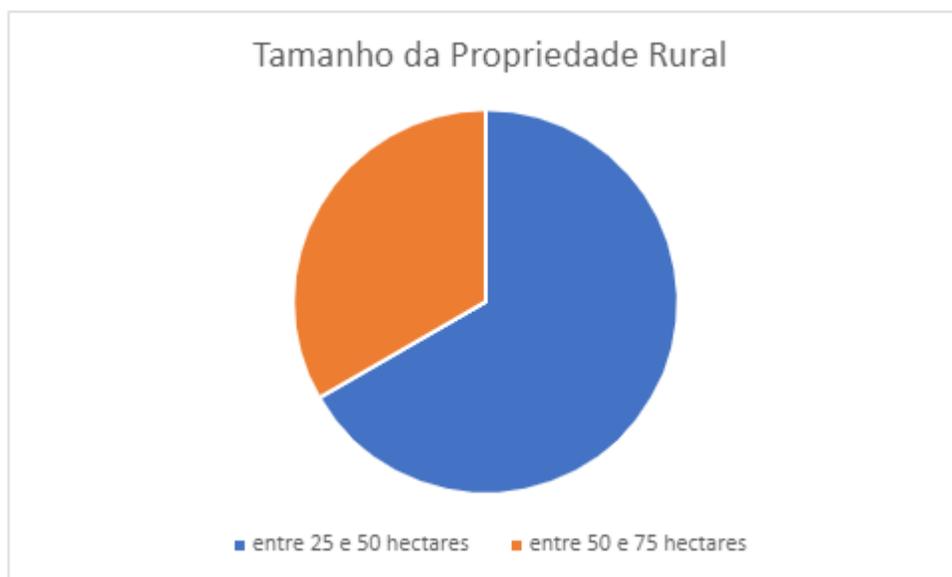
O agronegócio em Minas Gerais é bastante diversificado, com destaque para o leite e café, setores da fruticultura, agro energia, açúcar, produtos de base florestal e outros. Já a região do Triângulo Mineiro (e Alto Paranaíba), se caracteriza pela presença de produtores de cana-de-açúcar, soja, milho, café e laranja.

A região do Triângulo Mineiro, é de grande importância no cenário rural nacional, pois a maioria dos produtos que são produzidos nas propriedades possuem destino ao mercado externo. Nesse âmbito, destaca-se também a posição geográfica e de sua natureza, sendo propícias e em ótimas condições para a agricultura (SOUZA, 2013). Assim sendo, a contabilidade rural deve ter um maior estudo e atenção entre os empresários rurais e os profissionais contábeis, na busca de melhores resultados em relação a custos e produção na propriedade.

O objetivo do presente trabalho foi verificar junto ao produtor agropecuário a utilização da contabilidade como uma ferramenta de controle gerencial, visando obter maiores informações sobre a gestão de suas atividades. Segundo o Sindicato rural de Monte Carmelo, a cidade possui um total de 1500 produtores rurais. O município se destaca na produção de café, leite e pimenta. Sendo que ultimamente 70% da sua economia vem da produção do campo. Foram pesquisados 30 produtores rurais na região de Monte Carmelo, o que corresponde a 2 % da amostra.

Em relação às propriedades estudadas, o gráfico 1 abaixo representa o tamanho em hectares.

Gráfico 1- Tamanho da Propriedade Rural



Fonte: Elaborada pela autora

Para a EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, uma propriedade rural é considerada de pequeno porte quando sua área equivalente deve ter entre 1 a 4 módulos fiscais, valor esse fixado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Considerando que em Monte Carmelo-MG o módulo fiscal corresponde a 40 hectares, uma propriedade de pequeno porte tem entre 40 e 160 hectares. Dos 30 produtores rurais, observou-se que, de acordo com o gráfico 1, pode-se perceber que a maioria das propriedades rurais pesquisadas possuem um tamanho entre 25 e 50 hectares de extensão, o que corresponde a 66 % da amostra. Já as propriedades que possuem entre 50 e 75 hectares ficaram com um número de 34%. Ou seja, todos os respondentes possuem propriedade de pequeno porte.

Em relação à área cultivada, a Tabela 1 demonstra os seguintes dados:

Tabela 1- Área Cultivada

Área Cultivada	Frequência absoluta	Frequência absoluta
Entre 1 e 15 hectares	2	6,70%
Entre 15 e 25 hectares	4	13,30%
Entre 25 e 50 hectares	20	73,40%

A importância da contabilidade

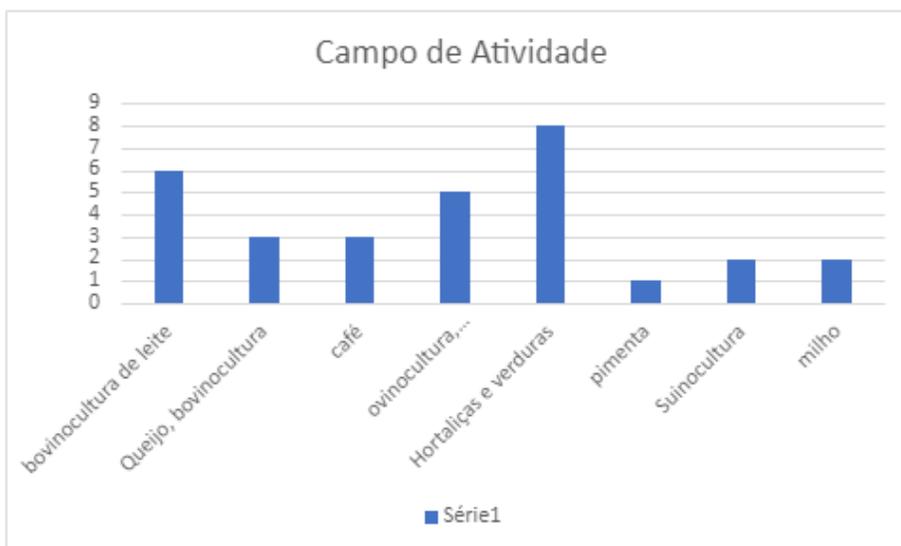
Entre 50 e 75 hectares	4	13,30%
Acima de 75 hectares	0	0%
Total	30	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Pode-se perceber na Tabela 1 que 73,40 % da amostra cultivam em uma área entre 25 e 50 hectares, 13,3% utilizam entre 15 e 25 hectares, outros 13,3% utilizam entre 50 e 75 hectares e a menor parcela ficou com 6,7% cultivando de 1 a 15 hectares.

Por conseguinte, o gráfico 2 abaixo, demonstra o campo de atividade das propriedades.

Gráfico 2- Campo de atividade das propriedades



Fonte: Elaborada pela autora

Nota-se pelo gráfico 2 que dentre a amostra pesquisada, o campo de atividades mais explorado pelos produtores rurais é o de hortaliças e verduras com 27%, seguido de bovinocultura de leite com 20% e ovinocultura, avicultura e suinocultura com 16,6%. Já o menos explorado por esses produtores é o de pimenta com 3,3%.

A tabela 2 demonstra o número de pessoas da família que trabalham na propriedade rural.

Tabela 2- Pessoas da família que trabalham na propriedade

Pessoas que trabalham (familiares)	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
------------------------------------	---------------------	-------------------------

Até 3 pessoas	9	30%
De 3 a 5 pessoas	13	43,30%
Acima de 5	8	26,70%
Total	30	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Os dados da Tabela 2 demonstram que 73,3 % dos entrevistados possuem até 5 pessoas na família que trabalham na propriedade. Assim pode-se perceber que a maioria são familiares que lidam com a atividade da propriedade. Os que possuem acima de 5 funcionários representando 26,7 % da amostra, são identificados também como familiares e que possuem pelo menos um funcionário terceirizado. Este fato corrobora com o achado de Clemente et al. (2012), no estudo realizado com pequenos produtores da Região Centro-Sul do Paraná, encontrou que mais de 97% das propriedades rurais utilizam mão de obra familiar, e 86% das propriedades exclusivamente com trabalhadores da mesma família. Isso nos mostra a predominância do serviço familiar nas propriedades de pequeno porte.

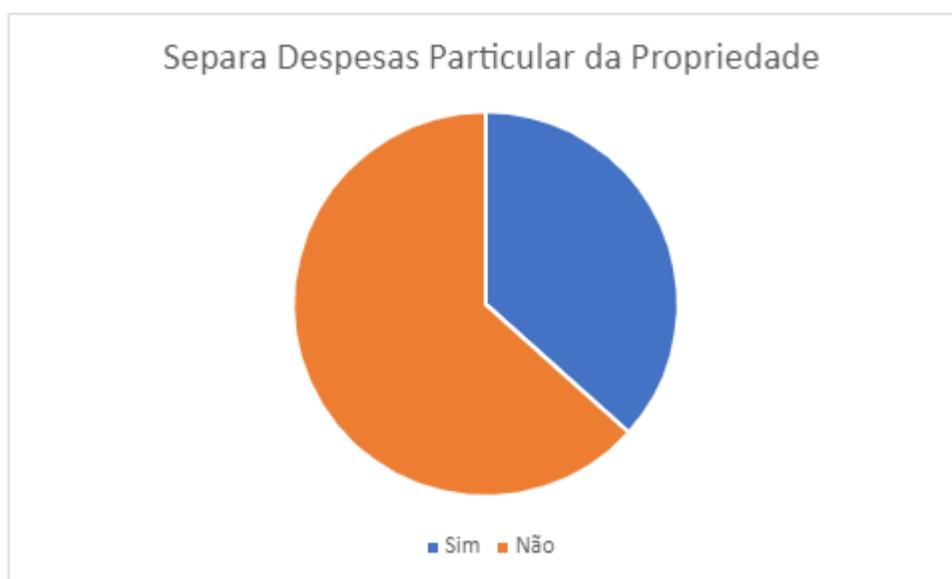
No que diz respeito ao faturamento bruto anual das propriedades pesquisadas obteve-se como resposta os seguintes dados da tabela 3.

Tabela3- Faturamento anual bruto

Faturamento bruto	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
Até R\$ 12.000	0	0%
de R\$ 12.001 até R\$ 24.000	3	10%
de R\$ 24.001 até R\$ 48.000	11	36,70%
de R\$ 48.001 até R\$ 80.000	15	50%
acima de R\$ 80.000	1	3,30%
Total	30	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Nota-se segundo a tabela 3 que 50% das propriedades pesquisadas possuem um faturamento bruto anual de R \$48.001,00 até R \$80.000,00 seguido de 36,7% com de R \$24.001,00 até R \$48.000,00. Quando perguntados se separam despesa particular com as despesas da propriedade 63,3% dos respondentes disseram que Não, como demonstrado no gráfico 3 abaixo.



Fonte: Elaborada pela autora

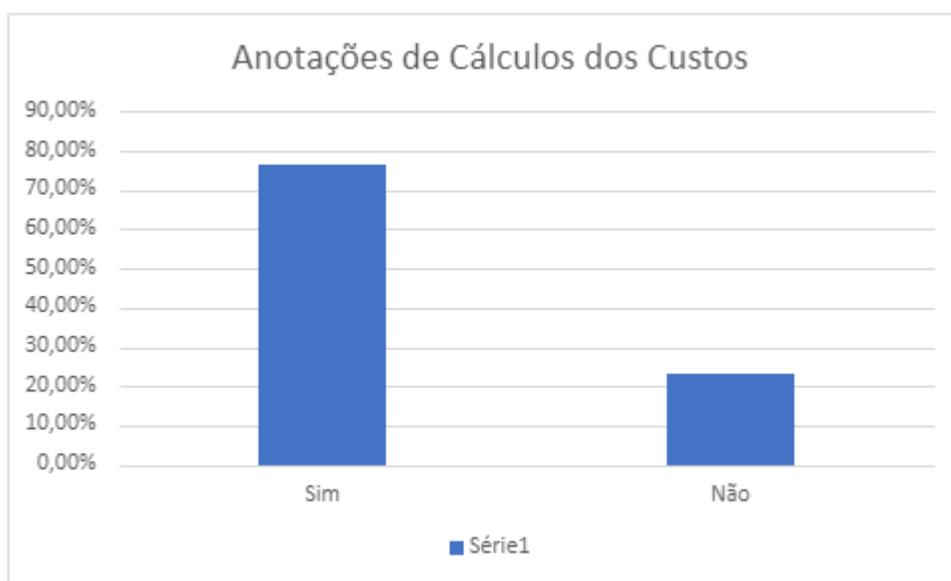
Esse achado do gráfico 3, vai contra o princípio da entidade. Para Neto (2013), o princípio da entidade reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, ou seja, é necessário ter a diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade com ou sem fins lucrativos. Assim, é indispensável realizar a distinção dos registros contábeis da entidade com os do proprietário (MARION, 2009). Em um estudo feito por Mazzioni et al. (2014), 61% dos entrevistados de Erval Grande - RS também não separam as despesas particulares com os da atividade.

OLIVEIRA, J. R.; COSTA, S. T. S.; ROCHA, A. M.; CHAVES, P. V.A.; FILHO, M. R.; SILVA, R. J.

Portanto, é de grande relevância separar despesas particulares com as despesas da propriedade, pois isso assegura aos proprietários uma visão ampla e segura da saúde financeira de sua propriedade. Por exemplo, quando despesas são pagas com recursos da empresa, estas não podem ser contabilizadas, por não caracterizarem documentos hábeis. Desta forma, esses valores ficam acumulados no demonstrativo, mas não existem de maneira fisicamente.

Em relação a possuir anotações de cálculos dos custos a amostra demonstrou que 76,7% possuem sim, como pode ser visto no gráfico 4.

Gráfico 4- Possui anotações de Cálculos de Custos



Fonte: Elaborada pela autora

Segundo Hofer et al. (2011), demonstrou por meio de suas pesquisas que a maioria dos produtores rurais possui alguma maneira de ter o controle, por meio de anotações em caderno, por planilhas ou até mesmo através do serviço de um contador. Para Crepaldi (1998), através do controle é possível verificar a situação da empresa sob os mais diversos enfoques, por exemplo, como a empresa está evoluindo, o retorno de investimentos, entre outros.

Quando perguntados se conhecem o custo de cada unidade produzida na propriedade obteve-se como resposta de 80 % de sim, como mostra o gráfico 5 abaixo.

Gráfico 5- Conhece o custo de cada unidade produzida na propriedade



Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, para o conhecimento dos custos o produtor deve dispor de pelo menos um pequeno controle, para que possa administrar sua propriedade rural em relação ao custo por unidade. Este resultado encontrado vai de encontro aos achados de Mazzioni et al (2007, pág. 11), que encontrou em seus estudos informações de que para 64% dos proprietários rurais entrevistados “é importante manter anotações dos gastos que são auferidos durante o período de desenvolvimento de certa cultura ou atividade, as anotações são relevantes para apurar os custos, desembolsados e para saber se o preço do produto vendido irá custear todas as despesas e se a cultura terá resultado positivo”. O referido autor também encontrou que 34% dos proprietários rurais pesquisados, dizem não possuir a necessidade de anotações, e justificam ter o entendimento dos valores gastos no desenvolvimento de determinada atividade ou cultura.

A Tabela 4 abaixo mostra a relação de entrevistados com informações de como definem o preço de venda dos produtos produzidos na propriedade rural.

Tabela 4- Como define o preço de venda

Como define o preço de venda	Frequência absoluta	Frequência Relativa (%)
Pelo valor informado pelo sindicato	9	30%
Pelo valor oferecido pelo mercado	19	63,30%
O produtor o define	2	6,70%
Total	30	100%

OLIVEIRA, J. R.; COSTA, S. T. S.; ROCHA, A. M.; CHAVES, P. V.A.; FILHO, M. R.; SILVA, R. J.

Fonte: Elaborada pela autora.

Observa-se na Tabela 4 que 63,3% definem o seu preço de venda dos produtos pelo valor oferecido pelo mercado, seguido de 30% pelo valor informado pelo sindicato e apenas 6,7% o produtor o define.

Em sequência é demonstrado na tabela 5, se o produtor rural conhece o lucro de suas atividades.

Tabela 5 - Conhece o lucro de suas atividades

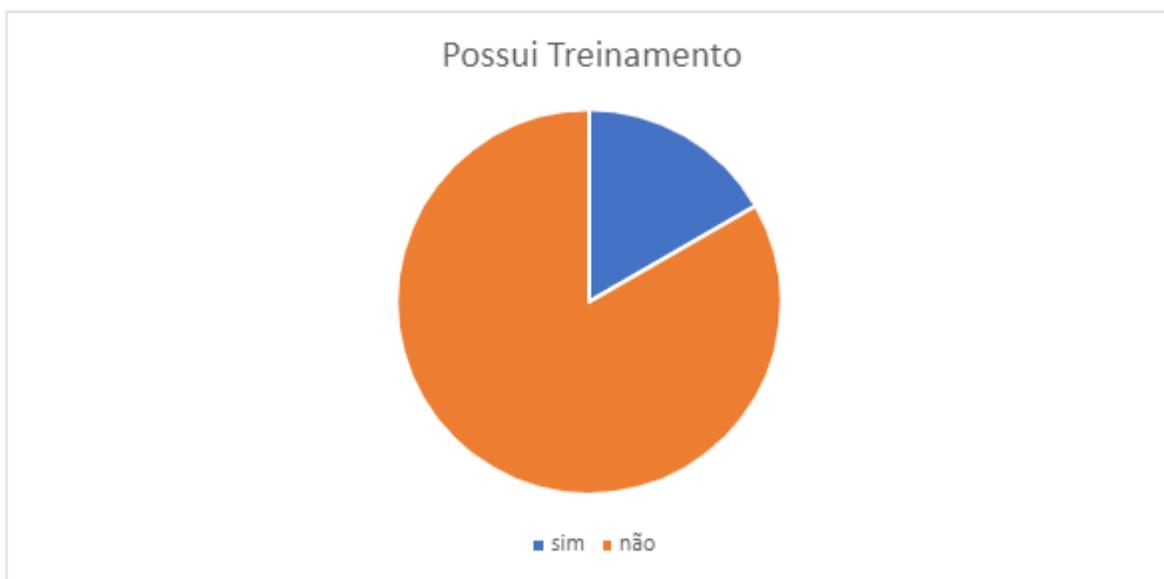
Conhece o lucro de suas atividades	Frequência absoluta	Frequência absoluta
Sim	23	76,70%
Não	7	23,30%
Total	30	100%

Fonte: Elaborada pela autora.

Obteve-se como resultado, como pode ser visto na Tabela 5, que 76,7 % dos produtores pesquisados conhecem o lucro de suas atividades. Para Guse, Dorr e Rossato (2013) em seus achados apontam que 59,1% dos produtores dizem conhecer a rentabilidade do negócio, mas, a maioria não consegue mensurar exatamente o retorno trazido pela atividade.

Em relação a pergunta se possuem algum treinamento de algum órgão, 83% dos respondentes disseram que não possuem, como é mostrado no gráfico 6.

Gráfico 6- Possui treinamento de algum órgão



Fonte: Elaborada pela autora.

Para a pequena parcela que afirmou ter treinamento, que corresponde a 17 %, disseram que foi pelo sindicato e a finalidade foi destinada a melhorar a produtividade. Vale ressaltar que o SENAR Minas em parceria com o Sindicato é o responsável por capacitar a mão de obra desses produtores rurais.

No que diz respeito ao serem perguntados se possuem consultoria foram obtidos os seguintes dados da Tabela 6.

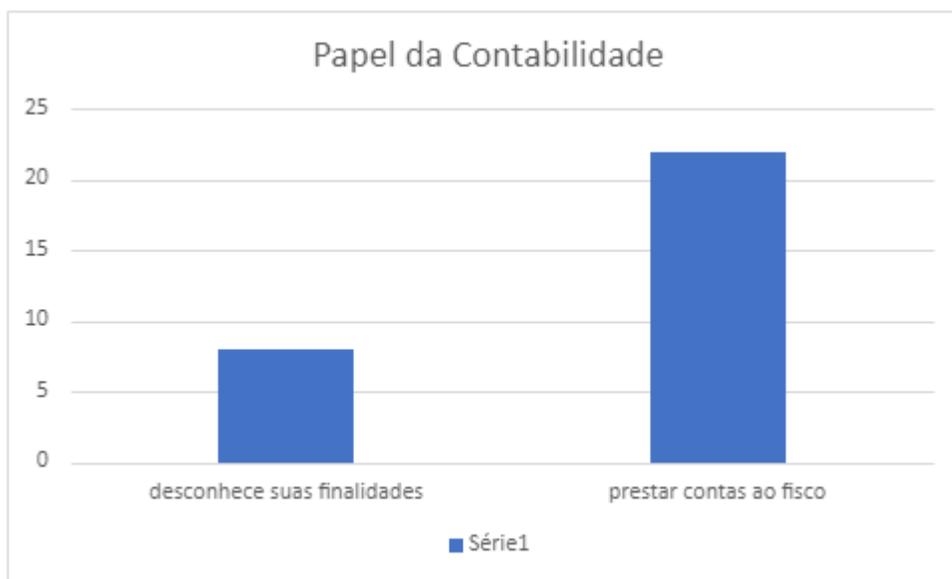
Tabela 6- Possui Consultoria

Possui Consultoria	Frequência absoluta	Frequência absoluta
Não	19	63,30%
Sim	11	36,70%
Total	30	100%

Fonte: Elaborada pela autora.

Pode-se perceber que 63,3% não possui nenhum tipo de consultoria. Para os entrevistados que disseram possuir consultoria, representados por 36,7%, 83,3% deles utilizam como consultoria o contador, seguido de 16,7% de engenheiro agrônomo. Dessas consultorias 83,3% são pagas.

Gráfico 7- Papel da Contabilidade



Fonte: Elaborada pela autora.

Assim, a maioria da amostra diz que a finalidade da contabilidade é prestar contas ao fisco, o que corrobora com o estudo de Viana, Costa e Santos (2014) que aborda que a contabilidade é utilizada pelos produtores rurais, em sua maioria, somente como uma obrigação ao fisco, portanto, não obtendo aproveitamento no processo gerencial. Desta forma, ela seria de grande relevância na tomada de decisão, no que diz respeito ao aumento da produção bem como também na redução dos custos.

Em relação à pergunta de que se os produtores rurais pagariam por um serviço de contabilidade, a Tabela 6 mostra as seguintes informações:

Tabela 7- Pagaria por um serviço de contador

Pagaria pelo serviço de contador	Frequência absoluta	Frequência absoluta
Sim	19	63,30%
Não	11	36,70%
Total	30	100%

Fonte: Elaborada pela autora.

A importância da contabilidade

Os dados mostram que 63,3% dos respondentes afirmam que sim, pagariam por um serviço de contador. A atuação de um profissional da área auxilia na tomada de decisão e planejamento de suas atividades e obtém melhores resultados (HOFER et al, 2011).

A literatura demonstra que além da contabilidade fornecer informações para a tomada de decisões, ela traz benefícios e colabora para o aumento da produção evitando perdas inesperadas (CREPALDI, 2012). Para Marion (2009) a Contabilidade auxilia e apresenta formas para as tomadas de decisões e acompanha o desenvolvimento da empresa, porém alguns autores enfatizam que a Contabilidade é usada somente como obrigações fiscais perante ao fisco, e não são aproveitadas para o controle interno da empresa.

A Contabilidade possui papel fundamental de controlar os patrimônios, apresentando os seus resultados perante sua riqueza patrimonial. Desta forma, controla estoques, auxilia nas tomadas de decisões, garante maior rentabilidade, reduz custos desnecessários do início do plantio até a venda final (CREPALDI, 2007). Portanto, ela fornece o máximo de informações para os seus usuários, gerando informações úteis para as tomadas de decisões, pois o produtor rural está exposto a todo momento aos riscos, e a contabilidade contribui fortemente para que esses riscos diminuam (DALMOLIN; SILVÉRIO, 2011).

O Triângulo Mineiro tem inúmeras qualidades e vantagens, como a altitude e o solo fértil, para que tenha resultados positivos e aumento da produção é necessário fazer uso da contabilidade. Para Hofer et al. (2011) a Contabilidade rural auxilia as empresas rurais através de acontecimentos ocorridos na empresa. Assim, o produtor rural consegue ter melhor controle através das informações que a contabilidade fornece, diminuindo os custos e trazendo maior lucratividade do que para aqueles que não a utilizam.

Para Camargo (2004), a Contabilidade Rural em toda empresa é necessário o planejamento tornando-se indispensável para todos os produtores, mesmo que para os que não possuem estrutura suficiente para ter o controle de seus custos e receitas para que tenha uma informação confiante e de acordo com a legislação, buscando melhoria e qualidade de suas atividades mantendo uma boa gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

OLIVEIRA, J. R.; COSTA, S. T. S.; ROCHA, A. M.; CHAVES, P. V.A.; FILHO, M. R.; SILVA, R. J.

O presente trabalho teve como objetivo trazer reflexões acerca do uso da contabilidade para pequenos produtores rurais, abordando assim a utilização dos controles contábeis no que diz respeito à gestão do pequeno negócio. Analisando de maneira geral, a amostra coletada demonstrou que as propriedades rurais da região do Triângulo Mineiro em sua maioria são de pequeno porte. Pode-se perceber que as atividades que mais se destacam nessas propriedades são de hortaliças e verduras, seguido de bovinocultura de leite e ovinocultura, avicultura e suinocultura. A maioria dessas propriedades possuem mão de obra da própria família. Outro ponto importante que vale ressaltar é que grande parte não separam despesas particulares com os da propriedade. Contudo fazem anotações referentes a gastos na propriedade e ainda declaram que possuem conhecimento dos seus lucros de suas atividades bem como afirmaram saber o valor de cada unidade vendida. Em relação aos treinamentos, a maioria não o faz, e para os respondentes que disseram que o realizam foi com o objetivo de melhoria da produtividade.

Pelos dados coletados, foi possível verificar que a contabilidade rural é pouco conhecida e utilizada. A maioria das amostras de propriedades rurais da região pesquisada não utiliza da contabilidade no que diz respeito a auxiliá-los na gestão de suas propriedades, o que foi demonstrado que grande parte respondeu que a função da contabilidade é prestar contas ao fisco. São poucos os que utilizam como consultoria a contabilidade, mas a maioria dos que não utilizam estão dispostos a pagar pelo serviço tendo em vista seus benefícios.

Observa-se, também, a escassez de treinamento dos órgãos e cooperativas no ambiente rural. Os poucos produtores que recebem algum tipo de treinamento alegaram que a maioria das capacitações tem a intenção de melhorar a produtividade da atividade, enquanto apenas uma pequena parte é voltada para a gestão da propriedade. Nesse caso, sugere-se que poderia haver um incentivo por parte do governo e outros órgãos ligados ao setor rural a promover cursos, treinamentos e capacitações ligadas a contabilidade, disponibilizando e fornecendo ao pequeno produtor rural condições para o acesso à Ciência Contábil e, possibilitando assim, aos mesmos conhecer seus benefícios para o processo de gestão de suas atividades.

Nesse âmbito, é esperado que a falta de treinamentos destinados à administração da propriedade proporciona ao produtor o desconhecimento da finalidade e os instrumentos de gestão que a atividade contábil pode apresentar. É necessário que entendam que a contabilidade controla

A importância da contabilidade

o patrimônio bem como possibilita uma visão mais abrangente sobre sua propriedade. Desta maneira, contribuir com redução de custos e uma maior rentabilidade no negócio.

Assim, de acordo com os dados encontrados, apesar da contabilidade ser pouco utilizada pelos produtores do triângulo mineiro, mais da metade dos participantes da pesquisa responderam que pagariam pelo serviço de contabilidade, uma vez que fosse demonstrado os benefícios do seu uso. Desta forma, com a utilização da ferramenta da contabilidade na gestão de suas propriedades por esses produtores rurais seria possível identificar impactos positivos nos negócios.

Concluindo, o Triângulo Mineiro exportou mais de US\$ 700 milhões em produtos no segundo quadrimestre de 2020, alcançando o maior volume em 23 anos. Esses dados demonstram que a junção das ações contábeis só tem a acrescentar cada vez mais. É uma união que dá certo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ALENCAR, Vaneuton Barbosa; PIRES, Shiská Palamitshechece Pereira. Contabilidade rural e gerenciamento: o caso dos produtores da região de Santa Fé em Boa Vista-RR. Caderno de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, n. 5, p. 8-17, 2014.

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Custos: um desafio para a gestão no agronegócio. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 1999.

CAMARGO, T. H. Contabilidade: Fator de desenvolvimento do Agronegócio. Egresso do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas ICE, 2004.

CHAGAS, Mário Francisco et al. O USO DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE NA ATIVIDADE RURAL. Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática, v. 2, n. 1, 2014.

CLEMENTE, Ademir et al. Percepção dos custos, resultados e vantagens do cultivo de tabaco no centro-sul paranaense. CEP, v. 80210, p. 070, 2012.

OLIVEIRA, J. R.; COSTA, S. T. S.; ROCHA, A. M.; CHAVES, P. V.A.; FILHO, M. R.; SILVA, R. J.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial. 8a ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 82 p.-. Revista atualizada e ampliada-São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial. Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural-Uma Abordagem Decisorial. 7ª. Edição. São, 2005.

_____. Auditoria contábil: Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural - Uma Abordagem Decisorial. 2ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

DALMOLIN, A.; SILVÉRIO, A. C. Os benefícios da contabilidade rural para uma empresa agrícola de pequeno porte: um estudo caso. Revista e-Estudante: electronic accounting and management, Pato Branco, v. 3, n. 3, 2011.

DESCHÊNES, Olivier; GREENSTONE, Michael. The economic impacts of climate change: evidence from agricultural output and random fluctuations in weather. American economic review, v. 97, n. 1, p. 354-385, 2007.

FONSECA, Reinaldo Aparecida et al. Contabilidade rural no agronegócio brasileiro. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, v. 12, p. 1-12, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GUSE, Jaqueline Carla; DÖRR, Andréa Cristina; ROSSATO, Marivane Vestena. Ovinocultura na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul: um enfoque à gestão rural. **Perspectiva Econômica**, v. 9, n. 2, p. 131-145, 2013.

HOFER, Elza et al. A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais. Revista Contabilidade e Controladoria, v. 3, n. 1, 2011.

MARION, José Carlos. Contabilidade rural, contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda, pessoa jurídica. Atlas, 1999.

MARTINS, Eliseu et al. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZZIONI, Sady et al. O uso de controles gerenciais pelas entidades rurais. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2007.

MAZZIONI, Sady et al. Contabilidade como Instrumento de Gestão dos Estabelecimentos Rurais. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, 2014.

NEPOMUCENO, F. Contabilidade rural e seus custos de produção. [s.l.] Thomson, 2004.

NETO, Raymundo de Souza. Princípio da entidade e a empresa familiar. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 4, n. 1, p. 41-45, 2013.

A importância da contabilidade

NOGUEIRA, Luiz Claudio Antonio et al. Agricultura familiar e capacitação técnica= perspectiva para uma nova geração. 2009.

PAPA, Rafael Lemes. Contabilidade Rural: a percepção dos produtores rurais de pequeno porte quanto ao papel da contabilidade para gestão do negócio na região do Triângulo Mineiro. 2019.

RABELO, Maria Alice Soares. Importância da contabilidade rural para tomada de decisão nas atividades rurais: estudo de caso em propriedades rurais do município de Indianópolis-MG. 2019.

SILVA, Cristiano Moreira et al. A influência do sistema de informação contábil como instrumento de apoio à geração de informações fidedignas pela controladoria: um estudo de caso. SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, v. 21, n. 1, p. 53-66, 2017.

SOUZA, Luciana Carvalho et al. O agronegócio da pecuária no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: relações de poder e políticas públicas de 1990 a 2010. 2013.

ULRICH, Elisane Roseli. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. RACI-Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, IDEAU, Bagé-RS, v. 4, n. 9, 2009.

VALLE, Francisco. Manual de contabilidade agrária: a produção agrária, a administração da empresa agrária, a contabilidade agrária. Atlas, 1985.

VIANA, Cleuza Maria Silva; COSTA, Jhonatan Max Evangelista; SANTOS, JK de B. A importância da contabilidade rural na pecuária. Revista Saber Eletrônico On-line, Jussara, n. 02, p. 5-23, 2014.

YAMAMOTO, Marina Mitiyo; PACCEZ, João Domiraci; MALACRIDA, Mara Jane Contrera. Fundamentos da Contabilidade: A nova Contabilidade no contexto global. São Paulo: Saraiva, 2011.